

083

PRIMEIRO CASO DE RAIVA CANINA NO RIO GRANDE DO SUL APÓS 19 ANOS. *Dennis Maletich Junqueira, Juliana Dal-Ri Lindenau, Helena Beatriz de Carvalho Ruthner Batista, Julio Rosa, José Carlos Ferreira, Rejane Schaefer, Paulo Michel Roehe, Ana Claudia Franco (orient.)* (UFRGS).

No Rio Grande do Sul, desde 1988 não ocorriam casos de raiva canina, sendo o Estado considerado livre de raiva urbana desde aquele ano. Em janeiro de 2007 um cão foi diagnosticado como positivo para raiva no município de Tapes, Rio Grande do Sul (RS). A amostra de vírus isolada foi submetida à caracterização antigênica em testes de imunofluorescência indireta, utilizando como anticorpos primários um painel de 16 anticorpos monoclonais dirigidos contra antígenos de lissavírus. A análise genômica da amostra foi feita através da amplificação do gene da nucleoproteína (N) pela reação da transcrição reversa seguida da reação em cadeia da polimerase (RT-PCR). O amplicon obtido (1530 bp) foi então submetido à clivagem com as endonucleases de restrição *Bgl* II e *Pvu* II. Além disto, parte do gene N teve sua seqüência de nucleotídeos determinada. A análise antigênica e estudos moleculares e filogenéticos revelaram alta homologia entre a amostra de vírus rábico analisada e amostras encontradas naturalmente em morcegos insetívoros da espécie *Tadarida brasiliensis*. Estes resultados evidenciam que o caso de raiva canina sob estudo não estava relacionado ao ciclo urbano da doença, mas sim a uma exposição acidental do canino a um morcego insetívoro infectado. Esta determinação tem importantes implicações para a vigilância sanitária e para a saúde pública no Estado.